

Documentação e difusão: reflexões sobre a construção de acervos de Dança

*** Por Liana Gesteira**

A preocupação em reunir e divulgar a memória da dança brasileira está movimentando artistas e pesquisadores do País. A constituição de acervos, a publicação de livros e a implantação de projetos de preservação e difusão cultural têm se multiplicado no cenário da dança a partir do século XXI. A louvável iniciativa, entretanto, ainda esbarra na dificuldade de interiorizar e multiplicar os novos conceitos de se “pensar história”.

A partir da experiência do projeto Acervo RecorDança, o qual coordeno juntamente com Valéria Vicente e Roberta Ramos, proponho uma reflexão sobre as estratégias de documentação e disseminação da memória da dança. Partirei de duas premissas que fizeram parte da construção do projeto, apontados por Roberta Ramos no artigo *Acervo RecorDança: Documentando “Agoras” (1)*, para desenvolver questionamentos sobre a prática de se “fazer” histórias da dança.

O primeiro deles foi “partir de uma concepção de história que tenha como pressuposto uma valorização dos vestígios”. Essa escolha refletiu na constituição do Acervo, a partir da digitalização de diversos “artefatos históricos”, desde vídeos, fotos e programas dos espetáculos, até a organização de informações biográficas sobre os artistas e os grupos que atuaram no Recife, entre 1970 a 2000 (recorte inicial da pesquisa).

Essa escolha foi guiada, a princípio, pelo entendimento de que a dança, como arte efêmera, não pode ser arquivada em si, apenas os seus vestígios. O aprofundamento nos estudos sobre arquivística e história redimensionou a importância da valorização dos vestígios para além da dança, como aponta o artigo de Valéria Vicente. *“Mesmo o documento pautado nos preceitos contemporâneos da etnografia deve ser encarado não*

como "prova" mas como "vestígio". A mudança de prova para pista marca o redimensionamento que a história também passa a incorporar" (VICENTE, 2008:202).

Esse entendimento perpassa o pensamento pós-moderno de história que rejeita a idéia de um discurso único sobre o passado, e ressalta a coexistência de diferentes e até divergentes discursos. *"O pós-moderno desconfia da idéia de verdade absoluta baseada no racionalismo e no método científico. O contexto por trás do texto, as relação de poder que conformam a herança documental lhe dizem tanto que o próprio assunto que é o conteúdo do texto"* (COOK, 1998:140).

A concepção de "acervo de vestígios", portanto, permite a inter-relação de informações, onde não existe uma hierarquia de importância entre os documentos, mas uma teia horizontal de dados que, conectados, podem formar uma reflexão sobre a arte e a cultura produzida em determinados contextos. *"O rastro-resíduo é a manifestação fremente do sempre novo. Na verdade, o rastro-resíduo não contribui para completar a totalidade, mas permite conceber o indizível dessa totalidade"*. (GLISSANT, 2005:83). Dessa forma, a disponibilização dos vestígios assume a impossibilidade de registro total da dança e permite, ainda, uma abertura para que pesquisadores e usuários do acervo construam um olhar próprio sobre os percursos dessa arte.

O segundo pressuposto-chave na construção do projeto RecorDança foi "a constante revisão de nossos sistemas de documentação, a fim de acompanhar o caráter cambiante da dança". Levando em consideração que todo sistema de documentação não se resume em um fim em si mesmo, mas em um meio para produção de saberes, o aspecto da difusão se coloca como elemento fundamental da construção de um acervo. Pensando nisso, a concepção de um "acervo-vivo" esteve presente no projeto desde o seu início, em 2004, como fator potencializador da rede de conexões entre os vestígios. Ao longo dos últimos quatro anos o projeto buscou movimentar o conteúdo do Acervo a partir da realização de mostras de vídeo, de exposições virtuais, entre outras atividades. O maior passo para difusão,

entretanto, foi dado na reformulação da plataforma que abrigava o Acervo, migrando de um formato de CD-ROM para a implantação de um sistema de busca na Internet.

No artigo *Partir de um desejo e atravessar um delírio* (2), publicado no Idança, a pesquisadora Isabel Naverán retratou bem as inquietudes do RecorDança sobre a necessidade de buscar territórios flexíveis para disposição do Acervo. "Se o corpo é uma identidade que transita, que muda, que, como dizia antes, cava sulcos em todas as direções, o trabalho de documentação também tem que transitar e crescer. O trabalho na Internet nos permite pensar em um conceito de arquivo que também se modifica, que acompanha a evolução da cena e compartilha inquietudes com ela. Longe de remeter a uma idéia de arquivo estático, a Internet nos convida a imaginar um território "vivo" e ativo".

E foi perseguindo o propósito de continuar movimentando o Acervo e documentando "Agoras" que o projeto RecorDança propôs mais um passo de sua pesquisa: atualizar as informações do Acervo coletando dados e materiais entre 2000 e 2008. Essa iniciativa recai na responsabilidade de repensar o formato original do projeto e propor novos instrumentos de organização e difusão. Detectou-se que a disponibilização das informações do Acervo na Internet não é suficiente para que se torne acessível. É preciso acompanhar a agilidade das mudanças tecnológicas buscando assimilar as ferramentas de interatividade desse meio, sem perder de vista o seu caráter primordial de documentação e organização.

Terry Cook explica que, atualmente, os arquivistas não lidam apenas com sistemas fechados e centralizados de organização, mas sim com estruturas organizacionais cada vez mais complexas, transitórias, e até mesmo de caráter virtual. Para Cook os arquivistas precisaram se ajustar ao novo conceito de documentação "em tempo real", que organiza, ao mesmo tempo que se produz, e essa experiência gerou diferentes formas de conexões entre os documentos. "*Tais inter-relações não são relações fixas, de um-para-um, como nas abordagens arquivísticas tradicionais de arranjo e descrição; elas são, antes, relações de muitos-para-um, um-para-muitos*

e muitos-para-muitos...uma infinita riqueza de quase todo tipo concebível de inter-relacionamento contextual entre documentos, criadores e funções” (COOK:1998:135).

Ao refletir sobre os conceitos multiconectivos dos novos arquivos, percebe-se que a Internet se coloca como canal adequado para abarcar as inquietações de um “acervo-vivo”. Ela reflete esse conceito de sistema caótico, descentralizado e transitório citado por Cook. Evidentemente que é preciso refletir sobre quais instrumentos da Internet de fato potencializam a difusão e conexão da memória cultural, sem perder o foco da pesquisa histórica. Mas, a priori, esse canal desponta como um território livre, capaz de comportar os vestígios históricos, promovendo espaços de relação, não apenas dentro de um próprio acervo, como também com outros acervos. Um ambiente propício para o desenvolvimento do que Glissant chama de consciência histórica. *“O que será então a consciência histórica, senão a pulsão caótica em direção a essas conjunções de todas as histórias, das quais nenhuma – e esta é uma das maiores qualidades do caos – pode prevalecer-se de uma legitimidade do absoluto”.* (GLISSANT, 2005:76)

Referências

- (1) <http://200.17.132.93/recordanca/SaidaTexto.aspx?origem=TBTextos®istro=18>
- (2) <http://idanca.net/lang/pt-br/2008/07/10/partir-de-um-desejo-e-atravesar-um-delirio/>

Bibliografia

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entedimento arquivístico comum da formação da memória em mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**. São Paulo, v.11 n.21, 1998, p.129-149

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005. 176 p.



VICENTE, Valéria. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). Seminários de Dança – Histórias em movimento: biografias e registros em Dança. Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2008.

***Liana Gesteira é dançarina, jornalista e integrante da coordenação do Acervo RecorDança.**